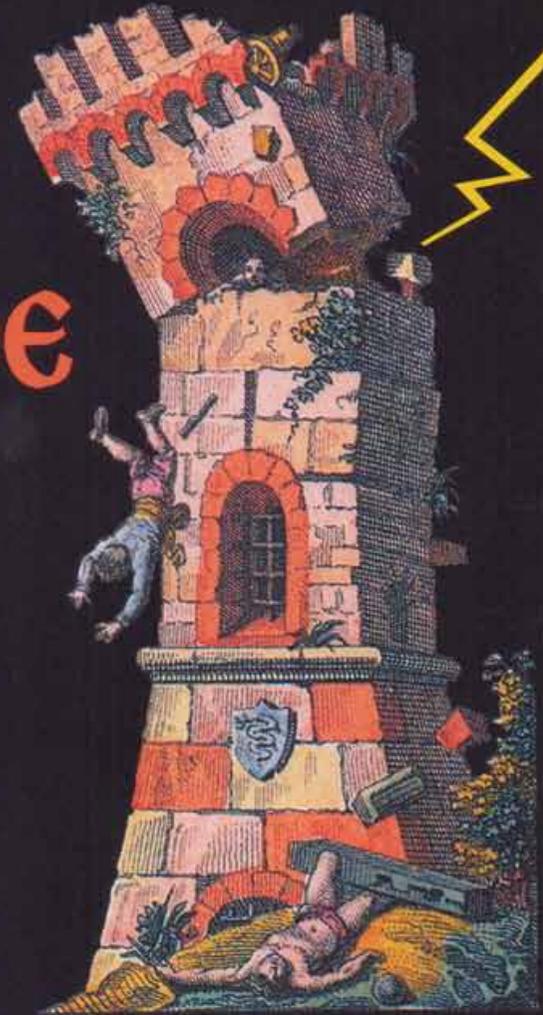


**GRUPO
DIVULGAÇÃO**

**escola de
trapaça**

josé luiz ribeiro



**GRUPO
DIVULGAÇÃO
2009**

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

43 anos de teatro para o povo
apresenta

escola de
trapaça



josé luiz ribeiro

Forum da Cultura
2009

a caixa preta

José Luiz Ribeiro

Crise. Esta pode ser a palavra chave para a organização da estética do espetáculo “Escola de Trapaça”. A partir dela, os recursos mínimos passam a conformar o espetáculo na pesquisa de uma linguagem extremamente econômica.



Foto: Márcia Falabella

A velha rotunda preta emoldurada por bastidores da mesma cor serve de metáfora ao que se quer representar. A caixa preta vai ser um instrumento de revelação de como uma sociedade se desintegra sem que os seus componentes percebam a demolição.

Cadeiras monásticas e mesas cobertas com veludos assinalam espaços públicos e privados, conduzindo a narrativa sinalizada por mutações de luz.

Como na foto preto e branco, o cinza assume gradações onde o roxo, cor da paixão, mostra a mágoa de um tempo de desassossego. A torre atingida pelo raio se desintegra.

Como peças de um jogo de xadrez, jogado ao capricho da sorte, os atores movimentam-se dentro de uma mecânica ditada pelo sistema capitalista.

Um deserto negro cheio de perigo deve ser vencido. A trama flui no arcano XV, o diabo, que conduz o tempo da corrupção, onde o mal sempre vence, a solidariedade é anulada e a ganância opera a todo vapor.

Esta comédia amarga mistura o sagrado e o profano, abastardando profecias, e destitui valores e interditos de forma avassaladora. O império apocalíptico se instaura não permitindo a esta sociedade a meta da recomposição.

Zonas de sombra reforçam silhuetas perdidas. Como num pesadelo com realismo fantástico, o texto assume o centro da ação e flui na narrativa. É mais uma encenação experimental, onde, empiricamente, construímos um quebra cabeça que guarda em seu labirinto o retrato de um tempo sem sol.

a TORRE, O ARCANO da CENA

Márcia Falabella



Abrem-se as cortinas e o mistério do teatro desvela-se diante do olhar do espectador que vai sendo conduzido num jogo de cartas e movimentos marcados. Mas é ele quem deve decifrar cada elemento da cena, como um vidente que se depara diante de um destino a ser cumprido.

A torre, no contexto da Escola de Trapaça, é um ícone que aponta para múltiplos significados.

O primeiro deles diz respeito ao teatro como um todo. Ou seja, a ação dramática de uma peça pede que um conflito se instaure. O arcano XVI é a carta mais nefasta do tarô e, entre as várias leituras, determina a destruição de algo já estabelecido. Assim, a torre é a síntese da cena, sua aparição representa a condição imprescindível para que o teatro aconteça. É preciso que um raio, como uma peripécia, destrua a harmonia da construção cênica, para permitir sua posterior reorganização.

Nesse sentido, a torre é reveladora. Sua inscrição se dá, inicialmente, na ruptura da tranquilidade da vida familiar. Após a morte do marido, a chegada do cunhado desempregado e a realidade dos filhos que, apesar do diploma universitário, estão também sem emprego e sem perspectiva de uma vida independente, a mãe se vê obrigada a encontrar um caminho para a

sobrevivência da sua prole, uma vez que a aposentadoria e a pensão não são suficientes para os gastos mínimos.

É o retrato da classe média, que também vê desmoronar seus principais pilares, imprensada pela riqueza da classe alta e pela pobreza premiada da classe baixa, que enche de bolsas os bolsos vazios. E a torre cumpre ainda seu papel dramático, quando, num outro momento, invade a cena e aponta para a ameaça imediata de um projeto de trapaça. É a chegada de um obstáculo que interfere na conquista dos objetivos traçados.

Há que se levar em conta, ainda, que Escola de Trapaça dá sequência à dramaturgia de José Luiz Ribeiro que radiografa, com perspicácia e humor, a falência da sociedade atual. E aí, mais uma vez, a torre cumpre seu papel profético, pois mostra o caos eminente das estruturas sociais, políticas, econômicas, corrompidas pelas tempestades de golpes e destruições morais, pelas tragédias das mentiras anunciadas e não admitidas e pela comédia dos que riem, por ignorância, de sua própria desgraça.

O homem que desaba da torre é o mesmo homem que a constrói. Em que momento detonamos com a nossa própria realidade? Em que momento perdemos as rédeas de nosso próprio destino? Em que momento atravessamos o frágil limite entre a sanidade e a loucura, entre os valores positivos e a perversão das pequenas e grandes corrupções?

E, antes que se fechem as cortinas, também está entre as premunições da torre a transformação, a necessidade do reinício, do retorno à lucidez e da construção de uma nova ordem. A estrutura pode ser reerguida e o destino retraçado. Assim, as cartas e o teatro apontam para a esperança. Assim, o Grupo Divulgação reafirma o teatro que faz, pois as cartas e o teatro, como um oráculo múltiplo de sentidos e significados, não mentem jamais!!!

GRUPO DIVULGAÇÃO: TEATRO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Suellen Dias

O Centro de Estudos Teatrais (CET) - Grupo Divulgação nasceu no ambiente acadêmico, em meio à efervescência política e cultural da década de 1960. Surgiu da inquietude de jovens alunos da antiga Faculdade de Filosofia e Letras (Fafile), que, sem maiores pretensões, se reuniam para estudar teatro e literatura, realizando encontros regulares e desenvolvendo suas atividades pautadas em pesquisas constantes.

E foi com pesquisas e estudos aprofundados que os integrantes do Divulgação garantiram 43 anos de história marcados por um repertório de qualidade, que vai desde a dramaturgia própria à releitura de grandes clássicos do teatro universal. Alunos e educadores da UFJF fazem parte deste universo.

Desde sua origem, o GD se dedica a um teatro ideológico, influenciado, especialmente, pela vertente da memória de Stanislavski e pela linha política do alemão Bertold Brecht. Sendo assim, sempre desenvolveu um trabalho de consciência e denúncia, apontando, sobretudo, as mazelas da sociedade.

Através de suas críticas à realidade atual, a intenção do grupo é fazer do teatro um elemento transformador da sociedade, capaz de suscitar mudanças de comportamento do indivíduo. Ou seja, a partir do espetáculo teatral, o espectador reflete a própria realidade, a ponto de vislumbrar melhorias individuais e coletivas. Identifica-se, então, o conceito de construção da cidadania pelo teatro.

E é pensando na formação de cidadãos, que o CET mantém o projeto Escola de Espectador, que traz ao Forum da Cultura alunos de escolas públicas, instituições e grupos comunitários. Além de assistirem ao espetáculo gratuitamente, estas pessoas também visitam o Museu de Cultura Popular e a Galeria de Arte, possibilitando o contato com diversas manifestações artísticas. A experiência enriquece o repertório cultural dos participantes, que, em alguns casos, não teriam oportunidade de acesso à cultura.

Vale ressaltar ainda a importância que o CET assume no processo de formação humanística de diversos adolescentes que frequentam o Curso de Iniciação ao Teatro. Os alunos recebem aulas práticas e teóricas sobre dramaturgia e artes cênicas, além de manterem convívio com o amplo universo cultural do Forum. Há também um curso de teatro direcionado ao público da terceira idade.

Desta forma, o GD aparece no cenário juizforano não só como incentivador da cultura local, mas como colaborador no papel de educar de seus cidadãos.

O público fala sobre o Divulgação

Uma contribuição extraordinária para cultura de todos nós jovens e não tão jovens”.

Mário Moraes, 74 anos, radialista.

“É um dos maiores ícones da cultura juizforana, que exerce grande papel social e merece destaque pelos 42 anos em atividade e pelo legado deixado”.

Fernanda Nalon Sanglard, 24 anos, jornalista.

“Grupo que é referência para o teatro em Juiz de Fora, vale dizer, referência para arte, 'sal da vida”.

Bruno Fuser, 49 anos, professor.

“É o maior grupo de teatro do estado de Minas Gerais. É cultura com inteligência e simplicidade”.

Maria A. Traretti Matta, 69 anos.

“Excelente grupo teatral da nossa cidade e que exerce importante influência na divulgação do teatro”.

Cláudia Renata, 29 anos, professora.

“O Grupo Divulgação exerce um papel importante ao denunciar, muitas vezes, com humor, os problemas da sociedade”

Regina Coeli P. Azevedo

O público fala sobre o Divulgação

"Grupo teatral de importância fundamental para a afirmação e desenvolvimento das artes cênicas no cenário cultural de Juiz de Fora".

Ana Letícia Avelino Costa, 21 anos, estudante.

"Um grupo dedicado, divertido, nota 10. Retrata com fidelidade, humor, crítica, elegância e autenticidade o social, a política e a vida.

Leila Vieira de Souza Lima, 64 anos, professora.

"Amor antigo. O Grupo Divulgação me trouxe de volta o prazer de ir ao teatro."

Francisca L. Szymanowski, 65 anos, professora.

"Incomparável. Eles representam a realidade de uma maneira agradável, verídica e cômica."

Maria Elizabete da Cruz Jacometh, 50 anos, professor.

"Grupo que vem patrocinando e promovendo o primeiro encontro dos educandos com o teatro e a cultura. Nossos alunos retornam à escola encantados, pois para maioria é o primeiro contato com uma peça profissional. Agradecemos em nome das escolas públicas a sensibilidade em reconhecer a importância de momentos iguais a estes."

Laíde de Fátima Oliveira Rocha, 41 anos, professora.

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

ESCOLA DE TRAPAÇA

de José Luiz Ribeiro

Gran Mother
Gabriel
Rafael
Glorinha
Silverley
Ernesto
Hilda
Zilda
Chico Luna
Rapunzel

Márcia Falabella
Hudson Polinini
Filipe Mostaro
Fátima Amorim
Maurício Ribeiro
Júlio Andrade
Maria Gabriela Reis
Tassiana Frank
Tonimar Vaz
Maiara Batista

Sonotécnica
Iluminotécnica
Gravação de trilha
e programa sonoro
Figurino
Cenário, luz e direção

Avner Proba
Ana Paula Dessupoio
Jocemar de Souza
Malu Ribeiro
José Luiz Ribeiro

Apoio: Álvaro Dyogo, Augusto França, Débora Xavier, Diego Casanovas, Elisângela Gomes, Franciane Lúcia, Gabriela de Carvalho, Gustavo Burla, Laila Rachid, Luana Mello, Magno César Almeida, Olívia Prates, Renata Schuenquer, Suellen Dias, Tássia Souza e Virgínia Fonseca.

GRUPO DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULO ANTOLÓGICOS

Amor em verso e prosa * O homem do século XX * Antologia da Mulher * Amor em verso e canção II * Nosso amor em verso e canção * Poemas operários * Poemineiros * Versos e Cantigas

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * OH! A mulher! José Luiz Ribeiro * Sertaneja José Luiz Ribeiro * Sassaricando José Luiz Ribeiro * Canto por Federico José Luiz e Malu Ribeiro * Viva o Zé Pereira José Luiz Ribeiro * I love you Juju José Luiz Ribeiro * Estação Esperança José Luiz Ribeiro * Cantando Cecília José Luiz Ribeiro * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * É isso aí, seu Ary! José Luiz Ribeiro * Geringonça Tour José Luiz Ribeiro * Rádio Mulher José Luiz Ribeiro * A Trambiqueira da Itapiru José Luiz Ribeiro * Fados e Desgarradas José Luiz Ribeiro * A casa abandonada José Luiz Ribeiro.

ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * Coral Universitário José Luiz Ribeiro (texto) * Belmiro, Murilo e Pedro Nava José Luiz Ribeiro (org.) * Camões José Luiz Ribeiro (sel.) * A menina casadoira Eugène Ionesco * Pic-nic no front Arrabal * Sganarello Molière * Lição de Molière José Luiz Ribeiro * Farsa do Mestre Pathélin Anônimo medieval * Manuel, Bandeira do Brasil Malu Ribeiro (org.) * Molière José Luiz Ribeiro * A incelença Luiz Marinho * Os Divertimentos do Rei J. Eduardo Vendramini * A gata borralheira Maria Clara Machado * A pousada do Marreco Verde José Luiz Ribeiro * A estranha história de Evlyn Roe José Luiz Ribeiro * A Sapateira Prodigiosa Federico Garcia Lorca * As meninas do Experimental José Luiz Ribeiro * Festa Brava José Luiz Ribeiro * Lampião no Inferno Altimar Pimentel * O auto do rei Thiago Santiago Orfeu e Eurídice José Luiz Ribeiro * O Reino de Lóbio Márcia Falabella * Bufonarias Col. textos anônimos medievais * A formosa menina que salvou o circo José Luiz Ribeiro * Novos sonhos de uma noite de verão Shakespeare/José Luiz Ribeiro * A Santa Coroa José Luiz Ribeiro * As Preciosas Ridículas Molière/José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Walmir Ayala * O circo de bonecos Oscar von Pfuhl * História de lenços e ventos Ilo Krugli * Nem tudo está azul no país azul Gabriela Rabelo * Guairaká José Luiz Ribeiro * O embarque de Noé Maria Clara Machado * D. Baratinha José Luiz Ribeiro * A gema do ovo da ema Sylvia Orthoff * A colcha do gigante Zuleika Mello * Girassinho José Luiz Ribeiro * Putz, amenina que buscava o sol Maria Helena Kühner * A noite dos duendes José Luiz Ribeiro * Bem do seu tamanho Ana Maria Machado * Sonho Pirata Liliana Neves * Passa, passa, Assombração José Luiz Ribeiro * D. Chicote Mula-Manca Oscar von Pfuhl * O rouxinol do pescador José Luiz Ribeiro * O caju encantado Paula Schmidt * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * O carteiro do rei Tagore/José Luiz Ribeiro * O dragão Verde Maria Clara Machado * O mistério das nove luas Ilo Krugli et alii * A Chapeleira da Rua Azul José Luiz Ribeiro * O patinho feio Ronaldo Boschi * Guairaká (II) José Luiz Ribeiro * A Guerra dos legumes José Luiz Ribeiro * Generosa @fada.com José Luiz Ribeiro * O Rei de Quase tudo José Luiz Ribeiro * O menino dos caracóis José Luiz Ribeiro * No Reino da Invenção José Luiz Ribeiro * Bicho Sim, Bicho Não! José Luiz Ribeiro * Os Duendes Imaginários José Luiz Ribeiro * Simbita e o Dragão Lúcia Benedetti * Porcaria em Águas Claras José Luiz Ribeiro * A Lira do Encanto José Luiz Ribeiro.

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * O urso Tchekov * Bodas de Sangue Garcia Lorca * Electra Sófocles * Diário de um louco Nicolai Gogol * Pequenos burgueses Máximo Gorki * A visita da velha senhora Dürremenmatt * Escola de mulheres Molière * Escorial Ghelderode * Romanceiro da Inconfidência Cecília Meireles * Maria

Stuart Schiller * **A morta** Oswald de Andrade * **O patinho torto** Coelho Neto
 * **Yerma** Garcia Lorca * **Seis personagens em busca de autor** Pirandello
 * **As criadas** Jean Genet * **Arlequim servidor de dois amos** Carlo
 Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário
 Brasini * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma**
 Silveira Sampaio * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel,**
seu bacharel! José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Campus * **Boca**
do Inferno Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela**
 Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr.**
Getúlio, sua vida e sua glória Dias Gomes/E. Gullar * **O Jardim da**
cerejeiras Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor**
geral Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa**
de Bernarda Alba Garcia Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As**
aventuras do tio Patinhas Augusto Boal * **A aurora da minha vida**
 Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O mercador de Veneza**
 Willian Shakespeare * **O Santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás**
 Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro *
Todomundo José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **Burguês fidalgo**
 Molière * **Vereda de Salvação** Jorge Andrade * **II teatro cômico** Carlo
 Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso**
 J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada**
de Jacó José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José
 Luiz Ribeiro * **O príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva o Nau**
Catarineta Altimar Pimentel * **Os ossos do Barão** Jorge Andrade *
Girança (II) José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro *
Botanágua José Luiz Ribeiro * **A trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora**
na Boca de Lixo Jorge Andrade * **Zé da Cova e Dona Morte** José Luiz
 Ribeiro * **O círculo de Giz** Brecht/ Ribeiro * **O canto do Cisne** Anton
 Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José
 Luiz Ribeiro * **A Tempestade** Willian Shakespeare * **Adoráveis Canalhas**
 José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A república de**
Plantão José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da**
Vida José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro.

“ *Acredito no ator que produz, no ator que age, no ator transformador, num teatro de equipe, de grupo. O Divulgação pra mim é uma demonstração de que vale a pena continuar lutando. O trabalho do grupo (...) me traz alegria e principalmente esperança para continuar essa atividade única, mágica que é o teatro.* ”

Luiz Antônio Rocha
 produtor



“ *O bom de ter descoberto o Divulgação, o Zé, a Malu, a Marcinha e toda a turma é saber que agora em Juiz de Fora encontrei uma parte da minha família teatral, uma gente que acredita na ética, no respeito, na delicadeza. Uma gente que vive uma eterna e permanente busca pela perfeição (...). O meu eterno carinho, todo o meu respeito e minha admiração.* ”

Deolinda Vilhena
 professora, jornalista e produtora

AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:
Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Pró-Reitor de Cultura:
Prof. José Alberto Pinho Neves

Funcionários e bolsistas do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 42 anos, perceberam que
o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que
acreditam que

“Mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro.”
García Lorca